

Dia
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
X

Internato Geral

SUBSÍDIO MENSAL FIXADO EM 51 700\$00

• Assembleia de médicos hoje no Porto

Enquanto prossegue a contestação do sector médico a Leonor Belez, os ministros das Finanças e da Saúde assinaram ontem um despacho fixando no valor de 51 700\$00 por mês o subsídio (durante 1986) atribuído aos jovens médicos recém-licenciados, que iniciam amanhã o Internato Geral nos serviços de Saúde.

Uma nota distribuída pelo Ministério da Saúde sublinha, a propósito: «Como se sabe, este (internato Geral) corresponde a um período de formação profissional pós-licenciatura, obrigatório, para o acesso ao exercício livre da Medicina e é garantido pelo Estado a todos os médicos recém-licenciados».

Entretanto, no Porto, a Secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos considerou ontem «illegítimas as afirmações de Leonor Belez ao considerar o Internato Geral como um estágio, porque não corresponde aos objectivos do próprio internato».

Esta posição foi divulgada durante uma conferência de imprensa, na qual David de Carvalho, da Ordem dos Médicos, disse que o despacho do Ministério da Saúde, recentemente publicado, «ignora todo o diálogo previ-

do no sentido de solucionar o problema».

David de Carvalho sublinhou que, enquanto for o Estado o único fornecedor de serviços de Saúde, «é óbvio que tem de ser ele a empregar todos os médicos e garantir o Internato Geral».

O dirigente médico reconheceu, ao mesmo tempo, ser este um sistema errado, porque se encontra «fora do padrão original».

«Entendemos que deve haver um sistema misto em que o Estado suporta um contributo directo e, ao mesmo tempo, incentive e aparecimente de outros serviços de saúde, permitindo uma certa competitividade», disse David de Carvalho, da Ordem dos Médicos.

Entretanto, logo à noite, nas instalações da Faculdade de Economia do Porto, vai reunir-se uma Assembleia Regional de Médicos, onde poderá eventualmente ser decidida uma greve, a

observar nos próximos dias 5 e 6 de Fevereiro.

Este movimento insere-se no cumprimento das deliberações tomadas no final das recentes jornadas de luta empreendidas pelos jovens médicos, na sequência das posições publicamente assumidas pelo ministro da Saúde, Leonor Belez, através da Radiotelevisão Portuguesa.

Um manifesto posto a circular por jovens médicos da Zona Norte exige a revogação da legislação que altera a estrutura das carreiras médicas, e acesso ao Internato Complementar, ou equivalente, de todos os médicos após a conclusão do Internato Geral e a existência entre os diversos cursos de «uma distribuição proporcional dos vários tipos de vagas, nomeadamente no que diz respeito à carreira hospitalar e, nesta, às várias especialidades».

O documento lembra que «todos os médicos licenciados a partir de 1983 foram sujeitos a rigoroso processo de selecção para a entrada nas faculdades, mediante «numerosas cláusulas», calculadas pelo Estado, consoante as necessidades de médicos que na altura admitia existirem».

mercado de trabalho

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

